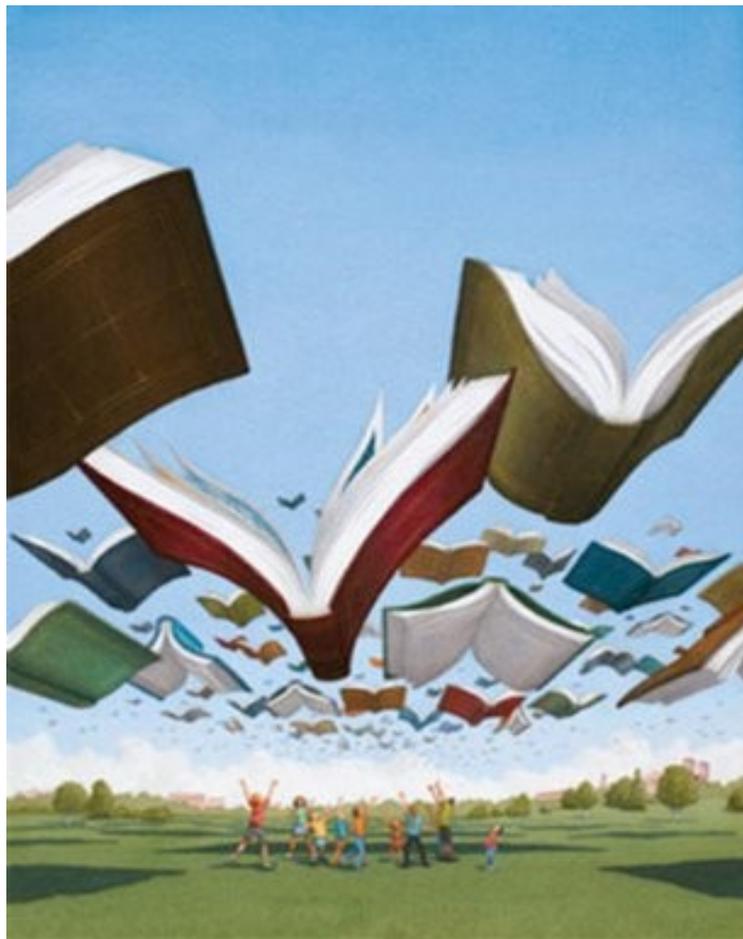




Semipresencial

Supletivo - EJA

# Português



Autora

Valeria Fernandes Nunes

3<sup>a</sup>. Unidade

FEDERAÇÃO DE ESCOLAS  
**SIMONSEN**

FACULDADES E COLÉGIOS  
CONDIÇÕES PARA ESTUDAR

[www.simonsen.br](http://www.simonsen.br) Tel.: (0XX21) 2406-6444



## 3º Unidade

### Capítulo XI

Regência Nominal e Regência Verbal \_\_\_\_\_ 3

### Capítulo XII

Crase e Pontuação \_\_\_\_\_ 10

### Capítulo XIII

Significado das Palavras \_\_\_\_\_ 17

### Capítulo XIV

Denotação, Conotação e Figuras de Linguagem \_\_\_\_\_ 21

### Capítulo XV

Figura de Linguagem \_\_\_\_\_ 27

**Questões do ENEM e Vestibulares** \_\_\_\_\_ 33

*“Palavras amáveis não custam nada e conseguem muito.”*  
(Blaise Pascal)

Organização:



Apoio:





## Capítulo XI

## Regência Nominal e Regência Verbal

### Regência

A regência trata das relações existentes entre os termos em uma frase, ou seja, estuda a dependência entre as palavras. Toda frase apresenta termo regente e termo ou termos regidos. Na Língua Portuguesa essa relação entre termo regido e termo regente é indicada pelo uso das preposições.

**Regência Nominal** - quando termo regente é um nome temos a regência nominal (substantivo, adjetivo, advérbio).

Horror a Paris.

Natural de Paris.

Um dia em Paris.

Nos casos em que os nomes não apresentam um sentido completo é necessário complemento, assim o significado do nome transita para o complemento estabelecendo uma relação entre regente e regido que é medida por uma preposição.

**Regência Verbal** - refere-se ao estudo dos verbos quanto à necessidade e ao tipo de complemento exigido, nesse caso o termo regente na oração é um verbo e não um nome.

Chegamos a Paris.

Estamos em Paris.

Simpatizamos com Paris.

Alguns verbos, por expressarem uma ideia completa, não exigem complemento. São os verbos Intransitivos (assunto que será tratado logo mais):

Os jovens estudam.

O menino dormiu.

As crianças brincam.

Há também os verbos de ligação: ser, estar, ficar, andar, permanecer, parecer, etc.

Outros verbos não têm sentido completo, exigem complemento (objeto direto, objeto indireto). São os verbos transitivos (assunto que será abordado logo mais):

Meu pai comprou um sítio.

verbo      O.D.

As crianças gostam de desenhos animados.

verbo      O.I.

Observe que no primeiro caso a ligação entre o verbo e seu complemento dá-se diretamente, ou seja, verbo transitivo direto e objeto direto; no segundo caso temos o uso de preposição entre o verbo e o complemento, logo: verbo transitivo indireto e objeto indireto.

## Regência Verbal

---

Os casos mais importantes são:

### Abraçar

**Transitivo Direto** - Apertar nos braços.

O pai abraçou o filho querido.

### Agradar

**Transitivo Indireto** - Satisfazer. Rege a preposição **A**; admite **LHE(s)**.

Isto não lhe agrada.

A paisagem agrada à vista.

**Transitivo Direto** – Fazer carinho (alguém agrada alguém, sendo o sujeito nome de pessoa).

João agradava a esposa.

## Aspirar

**Transitivo Direto** - inalar, tragar, sorver.

A menina aspirou o aroma da flor.

**Transitivo Indireto** - desejar, almejar. Rege a preposição **A**; rejeita **LHE(s)**.

Os jovens aspiram a grandes conquistas.

## Assistir

**Transitivo Indireto** - ver, presenciar, estar presente. Rege a preposição **A**, rejeita **LHE(s)**.

Assistiu ao filme calada.

**Transitivo Indireto** - Caber, pertencer. Rege a preposição **A**; aceita **LHE(s)**

Não lhe assiste o direito de intervir.

**Transitivo Direto** - auxiliar, ajudar, confortar.

O médico assiste o doente.

**Intransitivo** - Morar. Rege a preposição **EM**

Há quanto tempo assistimos em Recife?

## Chegar

Não se diz, na língua culta, "chegar em". Assim não é culto falar: "Cheguei em casa ontem.." Diz-se: "**Chegamos a** casa ontem."

## Custar

**Intransitivo** - ter valor de.

A casa custou trinta mil reais.

**Transitivo Indireto** - demorar, ser difícil, custoso. Só se emprega na 3ª pessoa do singular e tem como sujeito uma oração reduzida de infinitivo, precedida ou não da preposição **A**.

Custa a um cidadão crer num absurdo desses.

## Esquecer/Lembrar

**Transitivo Direto** – Referindo a coisa esquecida

Eu esqueci os livros

**Transitivo Indireto** - quando usados como verbos pronominais.

Esqueci tudo (VTD) / Esqueci-me de tudo. (VTI)

Não lembro nada. (TD) / Não me lembro de nada. (TI)

## Implicar

**Transitivo Direto** – Acarretar

Tal atitude não implica desprezo.

## Namorar

**Transitivo Direto** - Cortejar

Sempre namorei a Lua.

## Proceder

**Transitivo Indireto** - executar alguma coisa

O juiz vai proceder ao julgamento.

## Obedecer/Desobedecer

**Transitivos Indiretos** - regem a preposição **A**.

Os filhos obedecem aos pais.

A lei foi obedecida por todos.

## Pagar/Perdoar

**Transitivos Diretos e Indiretos** - pedem **objeto direto da coisa** que se paga ou se perdoa, e **objeto indireto da pessoa** a quem se paga ou se perdoa.

Perdoemos as ofensas (coisas) aos nossos ofensores (pessoas).

Pagaram as compras (OD) aos comerciantes (OI).

## Preferir

**Transitivo Direto e Indireto** - Não aceita reforço, rege preposição **A**.

Prefiro morrer a fugir como covarde.

OBS: Devem ser evitados os pleonasmos "preferir mais", "preferir antes", "preferir muito mais", "preferir mil vezes do que"...

## Querer

**Transitivo Direto** - Desejar.

Eu quero o biscoito recheado.

**Transitivo Indireto** - Amar, ter afeto: rege a preposição **A**.

Os filhos querem aos pais.

## Responder

**Transitivo Indireto** - de pessoa ou coisa a que se responde.

O marido respondia a tudo.

**Transitivo Direto** - Do que se responde

Cristina respondera senão termos.

## Visar

**Transitivo Direto** - apontar, mirar, rubricar.

O atirador visou o alvo.

**Transitivo Indireto** - pretender, almejar. Rege preposição **A** e rejeita **LHE(s)**.

A ação visava ao restabelecimento da paz

## Regência Nominal

---

### Substantivos

admiração a, por	horror a
atentado a, contra	impaciência com
aversão a, para, por	medo a, de
bacharel em	obediência a
capacidade de, para	ojeriza a, por
devoção a, para, com, por	doutor em
proeminência sobre	
respeito a, com, para com, por	
dúvida acerca de, em sobre	

### Adjetivos

acessível a	equivalente a
acostumado a, com	escasso de
afável com, para com	fácil de
alheio a, de	fanático por
análogo a	favorável a
ansioso de, para, por	generoso com
apto a, para	grato a, por
ávido de	hábil em
benéfico a	habitado a
capaz de, para	idêntico a
compatível com	impróprio para
contemporâneo a, de	indeciso em
contíguo a	insensível a
curioso de, por	natural de

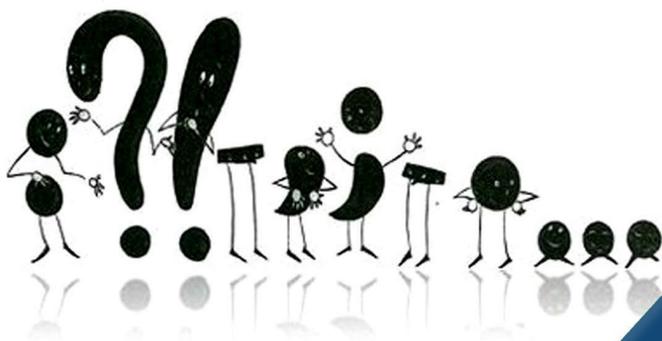


descontente com	necessário a
desejoso de	nocivo a
diferente de	paralelo a
entendido em	parco em,de
passível de	relativo a
preferível a	prejudicial a
satisfeito com, de, em por	semelhante a
prestes a	sensível a
propício a	sito em
próximo a, de	suspeito de
relacionado com	vazio de

### Advérbios

longe de	perto de
----------	----------

Os advérbios em **-mente** tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados: paralela a, paralelamente a; relativa a, relativamente a.



## Capítulo XII

## Crase e Pontuação

## Crase

A palavra crase provém do grego (krâsis) e significa mistura. Na língua portuguesa, crase é a fusão de duas vogais idênticas, mas essa denominação visa a especificar principalmente a contração ou fusão da preposição a com os artigos definidos femininos (a, as) ou com os pronomes demonstrativos a, as, aquele, aquela, aquilo, aquilooutro, aqueloutro.

Para saber se ocorre ou não a crase, basta seguir três regras básicas:

1ª. Só ocorre crase diante de palavras femininas, portanto nunca use o acento grave indicativo de crase diante de palavras que não sejam femininas:

- O sol estava a pino. (Sem crase, pois pino não é palavra feminina.)
- Ela recorreu a mim. (Sem crase, pois mim não é palavra feminina.)
- Estou disposto a ajudar você. (Sem crase, pois ajudar não é palavra feminina.)

2ª. Se a preposição a vier de um verbo que indica destino (ir, vir, voltar, chegar, cair, comparecer, dirigir-se...), troque este verbo por outro que indique procedência (vir, voltar, chegar...); se, diante do que indicar procedência, surgir da, diante do que indicar destino, ocorrerá crase; caso contrário, não ocorrerá crase:

- Vou a Porto Alegre. (Sem crase, pois Venho de Porto Alegre.)
- Vou à Bahia. (Com crase, pois Venho da Bahia.)

3ª. Se não houver verbo indicando movimento, troca-se a palavra feminina por outra masculina; se, diante da masculina, surgir ao, diante da feminina, ocorrerá crase; caso contrário, não ocorrerá crase:

- Assisti à peça. (Com crase, pois Assisti ao filme.)

- Paguei à cabeleireira. (Com crase, pois Paguei ao cabeleireiro.)
- Respeito as regras. (Sem crase, pois Respeito os regulamentos.)

## Casos Especiais

---

- Diante das palavras moda e maneira, das expressões adverbiais à moda de e à maneira de, mesmo que as palavras moda e maneira fiquem subentendidas, ocorre crase:

Fizemos um churrasco à gaúcha.

Comemos bife à milanesa .

Joãozinho usa cabelos à Príncipe Valente.

- Nos adjuntos adverbiais de modo, de lugar e de tempo femininos, ocorre crase:

à tarde, à noite, às pressas, às escondidas, às escuras, às tontas, à direita, à esquerda, à vontade, à revelia ...

- Nas locuções prepositivas e conjuntivas femininas ocorre crase:

à maneira de, à moda de, às custas de, à procura de, à espera de, à medida que, à proporção que...

- Diante da palavra distância, só ocorrerá crase, se houver a formação de locução prepositiva, ou seja, se não houver a preposição de, não ocorrerá crase:

Reconheci-o a distância.

Reconheci-o à distância de duzentos metros.

- Diante do pronome relativo que ou da preposição de, quando for fusão da preposição a com o pronome demonstrativo a, as (= aquela, aquelas):

Essa roupa é igual à que comprei ontem.

Sua voz é igual à de um primo meu.

- Diante dos pronomes relativos a qual, as quais, quando o verbo da oração subordinada adjetiva exigir a preposição a, ocorre crase:

A cena à qual assisti foi chocante.

(quem assiste assiste a algo)

- Diante de uma palavra no plural, não ocorre crase:

Referi-me a todas as alunas, sem exceção.

Não gosto de ir a festas desacompanhado.

- Nos adjuntos adverbiais de meio ou instrumento, a não ser que cause ambiguidade:

Preencheu o formulário a caneta.

Paguei a vista minhas compras.

**Nota** - Modernamente, alguns gramáticos estão admitindo crase diante de adjuntos adverbiais de meio, mesmo não ocorrendo ambiguidade:

- Diante de pronomes possessivos femininos, é facultativo o uso do artigo, então, quando houver a preposição a, será facultativa a ocorrência de crase:

Referi-me a sua professora.

Referi-me à sua professora.

- Após a preposição até, é facultativo o uso da preposição a, quando esta for necessária ao elemento anterior ao até, portanto, caso haja substantivo feminino à frente, a ocorrência de crase será facultativa:

Fui até a secretaria ou Fui até à secretaria, pois quem vai, vai a algum lugar.

- A palavra **Casa** - A palavra casa só terá artigo, se estiver especificada, portanto só ocorrerá crase diante da palavra casa nesse caso:

Cheguei a casa antes de todos.

Cheguei à casa de Ronaldo antes de todos.

- A palavra **Terra** - Significando planeta, é substantivo próprio e tem artigo, conseqüentemente, quando houver a preposição a, ocorrerá a crase; significando chão firme, solo, só tem artigo, quando estiver especificada, portanto só nesse caso poderá ocorrer a crase:

Os astronautas voltaram à Terra.

Os marinheiros voltaram a terra.

Irei à terra de meus avós.

## Pontuação

### Emprego da Vírgula

- Para separar os termos da mesma função, assindéticos:

"Vim, vi, venci."

- Para isolar o vocativo:
 

"João, onde está o feijão?"
- Para isolar o aposto explicativo:
 

"FHC, ex-presidente, manteve o hábito de viajar muito."
- Para assinalar a inversão dos adjuntos adverbiais:
 

"Por impulso instantâneo, toda a equipe comemorou "

"Diante de todos os convidados, o casal disse sim."

Sendo o adjunto adverbial expresso por apenas um simples advérbio, pode-se dispensar a vírgula, ainda que venha deslocado:

"Hoje, completamos mais um ano de vida".

"Hoje completamos mais um ano de vida".

- Para marcar a elipse do verbo:
 

"João e Maria comeram feijão, arroz, farinha e beberam suco, refrigerante, caldo de feijão."
- Nas datas:
 

"Recife, 23 de novembro de 2000."
- Para isolar certas palavras ou expressões explicativas, corretivas, continuativas, conclusivas, tais como ***“por exemplo, além disso, isto é, aliás, então etc”***.
- Para separar as orações coordenadas ligadas pela conjunção "e", quando os sujeitos forem diferentes:
 

"Veio a noite da feijoada, e João não havia se preparado."
- Para isolar as conjunções adversativas *porém, todavia, contudo, no entanto*; e as conjunções *conclusivas logo, pois, portanto*.
 

"Ao sair do lugar, contudo, teve alguns problemas."
- Para separar os adjetivos e as orações adjetivas de sentido explicativo:
 

"O jardim, que está florido, será protegido durante a chuva."

"As mulheres, loucas, procuraram a maquiagem."

### Emprego do Ponto e Vírgula

- Para separar orações independentes que têm certa extensão, sobretudo se tais orações possuem partes já divididas por vírgula:

"Uns trabalhavam, esforçavam-se, exauriam-se; outros folgavam, descuidavam-se, não pensavam no futuro."

- Para separar as partes principais de uma frase cujas partes subalternas têm de ser separadas por vírgulas:

"Recife e Olinda são cidades de Pernambuco; Petrópolis, Teresópolis, Friburgo, do Rio de Janeiro.

- Para separar os diversos itens de uma lei, de um decreto etc.

"Art.12. Os cargos públicos são providos por:

I - Nomeação;

II - Reversão;

### Emprego do Ponto Final

---

- Final de uma frase:

A família representa tudo na vida de uma pessoa.

- Nas abreviaturas:

d.C - depois de Cristo

### Emprego dos Dois Pontos

---

- Para anunciar a fala do personagem:

O militar ordenou: - Todos para a flexão!

- Para anunciar uma enumeração:

Alguns homens preferem as seguintes opções de vida: lazer, dinheiro, uma boa mulher, futebol, feijão e muita saúde para viver intensamente.

- Para anunciar uma citação:

"Aristóteles dizia a seus discípulos: Meus amigos, não há amigos."

## Ponto de Interrogação

---

É o sinal que se coloca no fim de uma oração para indicar uma pergunta direta:

Quem quer feijão?

## Ponto de Exclamação

---

Emprega-se depois das interjeições ou depois de orações que designam espanto, admiração:

"Quantos gols! Esse time é muito bom!"

## Reticências

---

Indicam interrupção ou suspensão do pensamento ou, ainda, hesitação ou falta de necessidade de exprimi-lo:

"Quem conta um conto..."

"Se todas as mulheres fossem iguais.... Ficariam os homens menos satisfeitos..."

## Parênteses

---

Servem os parênteses para separar palavras ou frases explanatórias, intercaladas no período:

"Estava Mário em sua casa (nenhum prazer sentia fora dela), quando ouviu baterem..."

## Travessão

---

É um traço de certa extensão, maior do que o hífen, que indica a mudança de interlocutor:

- Quem é?
- Sou eu.
- Eu quem?

## Aspas

---

Usam-se as aspas:

- No princípio e no fim das citações, para distingui-las da parte restante do discurso:

Um sábio disse: "Agir na paixão é embarcar durante a tempestade."

Para distinguir palavras e expressões estranhas ao nosso vocabulário:

João vive num verdadeiro "trash".

- Para dar ênfase a palavras ou expressões:

A palavra "sexo" está presente 24h na mente masculina.



## Significação das Palavras

### Sinônimos

São palavras que apresentam, entre si, o mesmo significado.

triste	=	melancólico.
resgatar	=	recuperar
maciço	=	compacto
ratificar	=	confirmar
digno	=	decente, honesto
reminiscências	=	lembranças
insipiente	=	ignorante.

### Antônimos

São palavras que apresentam, entre si, sentidos opostos, contrários.

bom	x	mau
bem	x	mal
condenar	x	absolver
simplificar	x	complicar

## Homônimos

São palavras iguais na forma e diferentes na significação. Há três tipos de homônimos:

- **Homônimos Perfeitos** - Têm a mesma grafia e o mesmo som.  
**cedo** (advérbio) e **cedo** (verbo ceder);  
**meio** (numeral), **meio** (adjetivo) e **meio** (substantivo).
- **Homônimos Homófonos** - Têm o mesmo som e grafias diferentes.  
**sessão** (reunião), **seção** (repartição) e **cessão** (ato de ceder);  
**concerto** (harmonia) e **conserto** (remendo).
- **Homônimos Homógrafos** - Têm a mesma grafia e sons diferentes.  
**almoço** (refeição) e **almoço** (verbo almoçar);  
**sede** (vontade de beber) e **sede** (residência).

## Parônimos

São palavras de significação diferente, mas de forma parecida, semelhante.

**retificar** e **ratificar**;  
**emergir** e **imergir**.

Eis uma lista com alguns homônimos e parônimos:

<b>acender</b> = atear fogo	<b>imoral</b> = contra a moral, libertino, devasso
<b>ascender</b> = subir	<b>apreçar</b> = marcar o preço
<b>acerca de</b> = a respeito de, sobre	<b>apressar</b> = acelerar
<b>cerca de</b> = aproximadamente	<b>arrear</b> = pôr arreios
<b>há cerca de</b> = faz aproximadamente, existe	<b>arriar</b> = abaixar
aproximadamente, acontece	<b>bucho</b> = estômago de ruminantes
aproximadamente	<b>buxo</b> = arbusto ornamental
<b>afim</b> = semelhante, com afinidade	<b>caçar</b> = abater a caça
<b>a fim de</b> = com a finalidade de	<b>cassar</b> = anular
<b>amoral</b> = indiferente à moral	<b>cela</b> = aposento

**sela** = arreio

**censo** = recenseamento

**senso** = juízo

**cessão** = ato de doar

**seção ou secção** = corte, divisão

**sessão** = reunião

**chá** = bebida

**xá** = título de soberano no Oriente

**chalé** = casa campestre

**xale** = cobertura para os ombros

**cheque** = ordem de pagamento

**xequ** = lance do jogo de xadrez, contratempo

**comprimento** = extensão

**cumprimento** = saudação

**concertar** = harmonizar, combinar

**consertar** = remendar, reparar

**conjetura** = suposição, hipótese

**conjuntura** = situação, circunstância

**coser** = costurar

**cozer** = cozinhar

**deferir** = conceder

**diferir** = adiar

**descrição** = representação

**discrição** = ato de ser discreto

**discriminar** = inocentar

**discriminar** = diferenciar, distinguir

**despensa** = compartimento

**dispensa** = desobrigação

**despercebido** = sem atenção, desatento

**desapercebido** = desprevenido

**discente** = relativo a alunos

**docente** = relativo a professores

**emergir** = vir à tona

**imersir** = mergulhar

**emigrante** = o que sai

**imigrante** = o que entra

**eminente** = nobre, alto, excelente

**iminente** = prestes a acontecer

**esperto** = ativo, inteligente, vivo

**experto** = perito, entendido

**espiar** = olhar sorrateiramente

**expiar** = sofrer pena ou castigo

**estada** = permanência de pessoa

**estadia** = permanência de veículo

**flagrante** = evidente

**fragrante** = aromático

**fúsil** = que se pode fundir

**fuzil** = carabina

**fusível** = resistência de fusibilidade calibrada

**incerto** = duvidoso

**inserto** = inserido, incluso

**incipiente** = iniciante

**insipiente** = ignorante

**indefesso** = incansável



**indefeso** = sem defesa

**infligir** = aplicar pena ou castigo

**infringir** = transgredir, violar, desrespeitar

**intemerato** = puro, íntegro, incorrupto

**intimorato** = destemido, valente, corajoso

**intercessão** = súplica, rogo

**interse(c)ção** = ponto de encontro de duas  
linhas

**laço** = laçada

**lasso** = cansado, frouxo

**ratificar** = confirmar

**retificar** = corrigir

**soar** = produzir som

**suar** = transpirar

**sortir** = abastecer

**surtir** = originar

**sustar** = suspender

**suster** = sustentar

**tacha** = brocha, pequeno prego

**taxa** = tributo

**tachar** = censurar, notar defeito em

**taxar** = estabelecer o preço

**vultoso** = volumoso

**vultoso** = atacado de vultuosidade  
(congestão  
na face)



## Capítulo XIV

## Denotação e Conotação

### Denotação e Conotação

**Denotações** - uso gerais, comuns, literal, finalidade práticas, utilitárias, objetivas, usuais.

Ex.: A corrente estava pendurada na porta.

corrente- cadeira de metal, grilhão (dicionário /Aurélio)

**Conotação** (*sentido figurado*) - uso expressivo, figurado, diferente daquele empregado no dia-a-dia, depende do contexto.

Ex.: "A gente vai contra a corrente, até não poder resistir." (Chico Buarque)

Entendemos "corrente" como a "opinião da maioria das pessoas".

### Figuras de Linguagem

As figuras de linguagem ou de estilo são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso linguístico para expressar experiências comuns de formas diferentes, conferindo originalidade, emotividade ou poeticidade ao discurso.

As figuras revelam muito da sensibilidade de quem as produz, traduzindo particularidades estilísticas do autor. A palavra empregada em sentido figurado, não-denotativo, passa a pertencer a outro campo de significação, mais amplo e criativo.

As figuras de linguagem classificam-se em:

- **figuras de palavras;**
- **figuras de pensamento;**
- **figuras de construção ou sintaxe.**

## Figuras de Palavras

As figuras de palavra consistem no emprego de um termo com sentido diferente daquele convencionalmente empregado, a fim de se conseguir um efeito mais expressivo na comunicação.

São figuras de palavras:

- |               |                |
|---------------|----------------|
| a) comparação | e) catacrese   |
| b) metáfora   | f) sinestesia  |
| c) metonímia  | g) antonomásia |
| d) sinédoque  |                |

- **Comparação** - Ocorre comparação quando se estabelece aproximação entre dois elementos que se identificam, ligados por conectivos comparativos explícitos - feito, assim como, tal, como, tal qual, tal como, qual, que nem - e alguns verbos - parecer, assemelhar-se e outros.

"Amou daquela vez como se fosse máquina.

Beijou sua mulher como se fosse lógico."

(Chico Buarque)

"As solteironas, os longos vestidos negros fechados no pescoço, negros xales nos ombros, pareciam aves noturnas paradas..."

(Jorge Amado)

- **Metáfora** - Ocorre metáfora quando um termo substitui outro através de uma relação de semelhança resultante da subjetividade de quem a cria. A metáfora também pode ser entendida como uma comparação abreviada, em que o conectivo não está expresso, mas subentendido.

"Supondo o espírito humano uma vasta concha, o meu fim, Sr. Soares, é ver se posso extrair pérolas, que é a razão."

(Machado de Assis)

- **Metonímia** - Ocorre metonímia quando há substituição de uma palavra por outra, havendo entre ambas algum grau de semelhança, relação, proximidade de sentido ou implicação mútua. Tal substituição fundamenta-se numa relação objetiva, real, realizando-se de inúmeros modos:

<i>o continente pelo conteúdo e vice-versa:</i>	Antes de sair, tomamos <u>um cálice</u> <sup>1</sup> de licor. <sup>1</sup> <i>O conteúdo de um cálice.</i>
<i>a causa pelo efeito e vice-versa:</i>	"E assim o operário ia <u>Com suor e com cimento</u> <sup>2</sup> Erguendo uma casa aqui Adiante um apartamento." (Vinicius de Moraes) <sup>2</sup> <i>Com trabalho</i>
<i>o lugar de origem ou de produção pelo produto:</i>	Comprei uma garrafa do legítimo <u>porto</u> . <sup>3</sup> <i>O vinho da cidade do Porto.</i>
<i>o autor pela obra:</i>	Ela parecia ler <u>Jorge Amado</u> <sup>4</sup> . <sup>4</sup> <i>A obra de Jorge Amado</i>
<i>o abstrato pelo concreto e vice-versa:</i>	Não devemos contar com o seu <u>coração</u> <sup>5</sup> . <sup>5</sup> <i>Sentimento, sensibilidade.</i>
<i>o símbolo pela coisa simbolizada:</i>	A <u>coroa</u> <sup>6</sup> foi disputada pelos revolucionários. <sup>6</sup> <i>O poder.</i>
<i>a matéria pelo produto e vice-versa:</i>	Lento, o <u>bronze</u> <sup>7</sup> soa. <sup>7</sup> <i>O sino.</i>
<i>a coisa pelo lugar:</i>	Vou à <u>Prefeitura</u> <sup>8</sup> . <sup>8</sup> <i>Ao edifício da Prefeitura.</i>
<i>o instrumento pela pessoa que o utiliza:</i>	Ele é um <u>bom garfo</u> <sup>9</sup> . <sup>9</sup> <i>Guloso, glutão.</i>

- **Sinédoque** - Ocorre sinédoque quando há substituição de um termo por outro, havendo ampliação ou redução do sentido usual da palavra numa relação quantitativa. Encontramos sinédoque nos seguintes casos:

<p><i>o todo pela parte e vice-versa:</i></p>	<p>"<u>A cidade inteira</u> <sup>1</sup> viu assombrada, de queixo caído, o pistoleiro sumir de ladrão, fugindo nos <u>cascos</u> <sup>2</sup> de seu cavalo."</p> <p>(J. Cândido de Carvalho)</p> <p><sup>1</sup> <i>O povo.</i></p> <p><sup>2</sup> <i>Parte das patas.</i></p>
<p><i>o singular pelo plural e vice-versa:</i></p>	<p>O paulista <sup>3</sup> é tímido; o carioca <sup>4</sup>, atrevido.</p> <p><sup>3</sup> <i>Todos os paulistas.</i></p> <p><sup>4</sup> <i>Todos os cariocas.</i></p>
<p><i>o indivíduo pela espécie (nome próprio pelo nome comum):</i></p>	<p>Para os artistas ele foi um <u>mecenas</u> <sup>5</sup>.</p> <p><sup>5</sup> <i>Protetor.</i></p> <p>Modernamente, a metonímia engloba a sinédoque.</p>

- **Catacrese** - A catacrese é um tipo de especial de metáfora, "é uma espécie de metáfora desgastada, em que já não se sente nenhum vestígio de inovação, de criação individual e pitoresca. É a metáfora tornada hábito linguístico, já fora do âmbito estilístico." (Othon M. Garcia).

São exemplos de catacrese:

- |                 |                         |
|-----------------|-------------------------|
| folhas de livro | pele de tomate          |
| dente de alho   | montar em burro         |
| céu da boca     | cabeça de prego         |
| mão de direção  | ventre da terra         |
| asa da xícara   | sacar dinheiro no banco |

- **Sinestesia** - A sinestesia consiste na fusão de sensações diferentes numa mesma expressão. Essas sensações podem ser físicas (gustação, audição, visão, olfato e tato) ou psicológicas (subjetivas):

"A minha primeira recordação é um muro velho, no quintal de uma casa indefinível. Tinha várias feridas no reboco e veludo de musgo. Milagrosa aquela mancha verde [*sensação visual*] e úmida, macia [*sensações táteis*], quase irreal."

(Augusto Meyer)

- **Antonomásia** - Ocorre antonomásia quando designamos uma pessoa por uma qualidade, característica ou fato que a distingue.

Na linguagem coloquial, antonomásia é o mesmo que apelido, alcunha ou cognome, cuja origem é um aposto (descritivo, especificativo etc.) do nome próprio.

<p>"E ao <u>rabi simples</u> <sup>1</sup>, que a igualdade prega, Rasga e enlameia a túnica inconsútil; (Raimundo Correia) <sup>1</sup> <i>Cristo</i></p>	<p>Pelé (= Edson Arantes do Nascimento) O Cisne de Mântua (= Virgílio) O poeta dos escravos (= Castro Alves) O Dante Negro (= Cruz e Souza) O Corso (= Napoleão)</p>
---	--

## Figuras de Harmonia

Chamam-se figuras de som ou de harmonia os efeitos produzidos na linguagem quando há repetição de sons ou, ainda, quando se procura "imitar" sons produzidos por coisas ou seres.

As figuras de harmonia ou de som são:

- |                |                |
|----------------|----------------|
| a) aliteração  | c) assonância  |
| b) paronomásia | d) onomatopéia |

- **Aliteração** - Ocorre aliteração quando há repetição da mesma consoante ou de consoantes similares, geralmente em posição inicial da palavra:

"Toda gente homenageia Januária na janela." (Chico Buarque)

- **Assonância** - Ocorre assonância quando há repetição da mesma vogal ao longo de um verso ou poema:

"Sou Ana, da cama  
da cana, fulana, bacana  
Sou Ana de Amsterdam."

(Chico Buarque)

- **Paronomásia** - Ocorre paronomásia quando há reprodução de sons semelhantes em palavras de significados diferentes:

"Berro pelo aterro pelo desterro

berro por seu berro pelo seu erro

quero que você ganhe que você me apanhe

sou o seu bezerro gritando mamãe."

(Caetano Veloso)

- **Onomatopéia** - Ocorre quando uma palavra ou conjunto de palavras imita um ruído ou som:

"O silêncio fresco despenca das árvores.

Veio de longe, das planícies altas,

Dos cerrados onde o guaxe passe rápido...

Vvvvvvvv... passou."

(Mário de Andrade)

"Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno."

(Fernando Pessoa)



## Capítulo XV

## Figura de Linguagem

## Figuras de Pensamento

As figuras de pensamento são recursos de linguagem que se referem ao significado das palavras, ao seu aspecto semântico.

São figuras de pensamento:

- |              |                |              |
|--------------|----------------|--------------|
| a) antítese  | d) apóstrofe   | g) paradoxo  |
| b) eufemismo | e) gradação    | h) hipérbole |
| c) ironia    | f) prosopopéia | i) perífrase |

• **Antítese** - Ocorre antítese quando há aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos.

"Amigos ou inimigos estão, amiúde, em posições trocadas. Uns nos querem mal, e fazem-nos bem. Outros nos almejam o bem, e nos trazem o mal." (Rui Barbosa)

• **Apóstrofe** - Ocorre apóstrofe quando há invocação de uma pessoa ou algo, real ou imaginário, que pode estar presente ou ausente. Corresponde ao vocativo na análise sintática e é utilizada para dar ênfase à expressão:

"Deus! ó Deus! onde estás, que não respondes?" (Castro Alves)

• **Paradoxo** - Ocorre paradoxo não apenas na aproximação de palavras de sentido oposto, mas também na de ideias que se contradizem referindo-se ao mesmo termo. É uma verdade enunciada com aparência de mentira:

"Amor é fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente:

É dor que desatina sem doer;"

(Camões)

- **Eufemismo** - Ocorre eufemismo quando uma palavra ou expressão é empregada para enfraquecer uma verdade tida como penosa, desagradável ou chocante.

"E pela paz derradeira<sup>1</sup> que enfim vai nos redimir Deus lhe pague".(Chico Buarque)

<sup>1</sup> *paz derradeira: morte*

- **Gradação** - Ocorre gradação quando há uma seqüência de palavras que intensificam uma mesma ideia:

"Aqui... além... mais longe por onde eu movo o passo." (Castro Alves)

- **Hipérbole** - Ocorre hipérbole quando há exagero de uma idéia, a fim de proporcionar uma imagem emocionante e de impacto:

"Rios te correrão dos olhos, se chorares!" (Olavo Bilac)

- **Ironia** - Ocorre ironia quando, pelo contexto, pela entonação, pela contradição de termos, sugere-se o contrário do que as palavras ou orações parecem exprimir. A intenção é depreciativa ou sarcástica:

"Moça linda, bem tratada,  
três séculos de família,  
burra como uma porta:  
um amor."

(Mário de Andrade)

- **Prosopopéia** - Ocorre prosopopéia (ou animização ou personificação) quando se atribui movimento, ação, fala, sentimento, enfim, caracteres próprios de seres animados a seres inanimados ou imaginários.

Também a atribuição de características humanas a seres animados constitui prosopopéia o que é comum nas fábulas e nos apólogos:

"O peixinho (...) silencioso e levemente melancólico..." (Mário de Quintana)

"... os rios vão carregando as queixas do caminho." (Raul Bopp)

" Um frio inteligente (...) percorria o jardim..." (Clarice Lispector)

- **Perífrase** - Ocorre perífrase quando se cria um torneio de palavras para expressar algum objeto, acidente geográfico ou situação que não se quer nomear.

"Cidade maravilhosa

Cheia de encantos mil

Cidade maravilhosa

Coração do meu Brasil."

(André Filho)

## Figuras de Sintaxe

As figuras de sintaxe ou de construção dizem respeito a desvios em relação à concordância entre os termos da oração, sua ordem, possíveis repetições ou omissões.

Elas podem ser construídas por:

- a) **omissão** - assíndeto, elipse e zeugma;
- b) **repetição** - anáfora, pleonasma e polissíndeto;
- c) **inversão** - anástrofe, hipérbato, sínquise e hipálage;
- d) **ruptura** - anacoluto;
- e) **concordância ideológica** - silepse.

Portanto, são figuras de construção ou sintaxe:

- |              |              |                 |
|--------------|--------------|-----------------|
| a) assíndeto | e) elipse    | i) zeugma       |
| b) anáfora   | f) pleonasma | j) polissíndeto |
| c) anástrofe | g) hipérbato | l) sínquise     |
| d) hipálage  | h) anacoluto | m) silepse      |

- **Assíndeto** - Ocorre assíndeto quando orações ou palavras deveriam vir ligadas por conjunções coordenativas, aparecem justapostas ou separadas por vírgulas.

Exigem do leitor atenção maior no exame de cada fato, por exigência das pausas rítmicas (vírgulas):

"Não nos movemos, as mãos é que se estenderam pouco a pouco, todas quatro, pegando-se, apertando-se, fundindo-se." (Machado de Assis)

- **Elipse** - Ocorre elipse quando omitimos um termo ou oração que facilmente podemos identificar ou subentender no contexto. Pode ocorrer na supressão de

pronomes, conjunções, preposições ou verbos. É um poderoso recurso de concisão e dinamismo:

"Veio sem pinturas, em vestido leve, sandálias coloridas." <sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Elipse do pronome ela (Ela veio) e da preposição de (de sandálias...)*

- **Zeugma** - Ocorre zeugma quando um termo já expresso na frase é suprimido, ficando subentendida sua repetição:

"Foi saqueada a vida, e assassinados os partidários dos Felipes." <sup>1</sup>

(Camilo Castelo Branco)

<sup>1</sup> *Zeugma do verbo: "e foram assassinados..."*

- **Anáfora** - Ocorre anáfora quando há repetição intencional de palavras no início de um período, frase ou verso:

"Depois o areal extenso...

Depois o oceano de pó...

Depois no horizonte imenso

Desertos... desertos só..."

(Castro Alves)

- **Pleonasma** - Ocorre pleonasma quando há repetição da mesma idéia, isto é, redundância de significado.

- a) **Pleonasma literário** - É o uso de palavras redundantes para reforçar uma idéia, tanto do ponto de vista semântico quanto do ponto de vista sintático. Usado como um recurso estilístico, enriquece a expressão, dando ênfase à mensagem:

"Iam vinte anos desde aquele dia

Quando com os olhos eu quis ver de perto

Quando em visão com os da saudade via."

(Alberto de Oliveira)

"Morrerás morte vil na mão de um forte."

(Gonçalves Dias)

"Ó mar salgado, quando do teu sal

São lágrimas de Portugal"

(Fernando Pessoa)

b) **Pleonasma vicioso** - É o desdobramento de idéias que já estavam implícitas em palavras anteriormente expressas. Pleonasmos viciosos devem ser evitados, pois não têm valor de reforço de uma idéia, sendo apenas fruto do descobrimento do sentido real das palavras:

subir para cima	entrar para dentro
repetir de novo	ouvir com os ouvidos
hemorragia de sangue	monopólio exclusivo
breve alocução	principal protagonista

• **Polissíndeto** - Ocorre polissíndeto quando há repetição enfática de uma conjunção coordenativa mais vezes do que exige a norma gramatical ( geralmente a conjunção e). É um recurso que sugere movimentos ininterruptos ou vertiginosos:

"Vão chegando as burguesinhas pobres,  
e as criadas das burguesinhas ricas  
e as mulheres do povo, e as lavadeiras da redondeza."

(Manuel Bandeira)

• **Anástrofe** - Ocorre anástrofe quando há uma simples inversão de palavras vizinhas (determinante/determinado):

"Tão leve estou <sup>1</sup> que nem sombra tenho."

(Mário Quintana)

<sup>1</sup> *Estou tão leve...*

• **Hipérbato** - Ocorre hipérbato quando há uma inversão completa de membros da frase:

"Passeiam à tarde, as belas na Avenida. " <sup>1</sup>

(Carlos Drummond de Andrade)

<sup>1</sup> *As belas passeiam na Avenida à tarde.*

• **Sínquise** - Ocorre sínquise quando há uma inversão violenta de distantes partes da frase. É um hipérbato exagerado:

"A grita se alevanta ao Céu, da gente. " <sup>1</sup>

(Camões)

<sup>1</sup> *A grita da gente se alevanta ao Céu.*

- **Hipálage** - Ocorre hipálage quando há inversão da posição do adjetivo: uma qualidade que pertence a uma objeto é atribuída a outro, na mesma frase:

"... as lojas loquazes dos barbeiros." <sup>2</sup>

(Eça de Queiros)

<sup>2</sup> ... *as lojas dos barbeiros loquazes.*

- **Anacoluto** - Ocorre anacoluto quando há interrupção do plano sintático com que se inicia a frase, alterando-lhe a seqüência lógica. A construção do período deixa um ou mais termos - que não apresentam função sintática definida - desprendidos dos demais, geralmente depois de uma pausa sensível.

"Essas empregadas de hoje, não se pode confiar nelas."

(Alcântara Machado)

- **Silepse** - Ocorre silepse quando a concordância não é feita com as palavras, mas com a idéia a elas associada.

<p>a) <i>Silepse de gênero</i></p> <p>Ocorre quando há discordância entre os gêneros gramaticais (feminino ou masculino):</p>	<p>"Quando a <u>gente</u> é <u>novo</u>, gosta de fazer bonito." (Guimarães Rosa)</p>
<p>b) <i>Silepse de número</i></p> <p>Ocorre quando há discordância envolvendo o número gramatical (singular ou plural):</p>	<p>Corria <u>gente</u> de todos lados, e <u>gritavam</u>."</p> <p>(Mário Barreto)</p>
<p>c) <i>Silepse de pessoa</i></p> <p>Ocorre quando há discordância entre o sujeito expreso e a pessoa verbal: o sujeito que fala ou escreve se inclui no sujeito enunciado:</p>	<p>"Na noite seguinte <u>estávamos</u> reunidas algumas pessoas."</p> <p>(Machado de Assis)</p>

## QUESTÕES DO ENEM E VESTIBULARES

**1**

(UFPE-PE) Assinale a alternativa em que as normas de regência, verbal e nominal, não foram inteiramente cumpridas.

- A) O vocabulário e a sintaxe de que se utilizavam muitos autores modernistas constituem, muitas vezes, uma linguagem mais difícil do que a linguagem culta.
  - B) Alguns dos modernistas não repudiavam aos clássicos, nem lhes imitavam, mas conseguiam renovar o idioma sob a influência da língua falada.
  - C) No Brasil há muitas literaturas regionais que exibem as características da fala local a que procuram ser fiéis.
  - D) Os defensores de uma literatura regional procuram sempre apresentar explicações e evidências que lhes apoiem os argumentos.
  - E) A aprendizagem de uma língua se faz, também, lendo-se autores com que se possa aprimorar e fortalecer a experiência pessoal.
- 

**2**

(MACK-SP) Visando .... objetivo, visou .... cheque e retirou-se.

De acordo com a regência do verbo **visar**, o preenchimento adequado das lacunas seria:

- A) o — ao
  - B) a — ao
  - C) ao — o
  - D) ao — ao
  - E) o — o
- 

**3**

(FGV-SP) Leia com atenção:

"Apesar da insistência dos repórteres, o candidato não respondeu as perguntas."

Nessa frase, uma falha de acentuação gráfica indica erro de:

- A) regência nominal
  - B) concordância nominal
  - C) concordância verbal
  - D) silepse de grau
  - E) regência verbal
- 

**4**

(MACKENZIE-SP) Aponte a alternativa em que há erro de regência.

- A) Eu fui ao Guarujá, não fui a Santos.
  - B) Faz dias que não lhe vejo.
  - C) Este cheque é para mim, ou só para eu descontar?
  - D) Os números estão exatos, salvo omissão da minha parte.
  - E) Ele mora na avenida Angélica, mas trabalha na rua Itambé.
-



5

(UFPA) Assinale a alternativa que contém as sentenças corretas com relação à regência.

- I. Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
- II. Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.
- III. Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.
- IV. Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

- A) II, III, IV
- B) I, II, III
- C) I, III, IV
- D) I, III
- E) I, II

6

(ENEM 2009) Leia e responda:

Iscute o que tô dizendo,  
 Seu dotô, seu coroné:  
 De fome tão padecendo  
 Meus fio e minha muié.  
 Sem briga, questão nem guerra,  
 Meça desta grande terra  
 Umas tarefa pra eu!  
 Tenha pena do agregado  
 Não me dêxe deserdado

**Daquilo que Deus me deu.**

*PATATIVA DO ASSARÉ. A terra é naturá. In: Cordéis e outros poemas. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008 (fragmento).*

A partir da análise da linguagem utilizada no poema, infere-se que o eu lírico revela-se como falante de uma variedade linguística específica. Esse falante, em seu grupo social, é identificado como um falante.

- A ( ) escolarizado proveniente de uma metrópole.
- B ( ) sertanejo morador de uma área rural.
- C ( ) idoso que habita uma comunidade urbana.
- D ( ) escolarizado que habita uma comunidade do interior do país.
- E ( ) estrangeiro que imigrou para uma comunidade do sul do país.

7

(UFPB) Quanto à pontuação, observa-se desvio da norma culta em:

- A) Álvaro, embora fosse tímido, ia dar um passo, essa noite, comparado a um pedido formal de casamento.
- B) Nessa noite, Álvaro ia dar um passo comparado a um pedido formal de casamento, embora fosse tímido.
- C) Álvaro, nessa noite, embora fosse tímido, ia dar um passo comparado a um pedido formal de casamento.

D) Embora fosse tímido Álvaro nessa noite, ia dar um passo comparado, a um pedido formal de casamento.

E) Nessa noite, um passo comparado a um pedido formal de casamento, Álvaro ia dar, embora fosse tímido.

---

**8**

(ITA-SP) Identifique a frase incorreta quanto ao emprego do sinal indicativo de crase.

A) Àquelas daria a atenção devida?

B) Nem a traças nem a cupins conheço a solução.

C) Havia duas moças, você deu importância à de cá mas não a de lá.

D) Àquela prefiro esta.

E) Dobre à esquina, à direita, e você estará junto à Machado de Assis, bela praça.

---

**9**

(PUCCAMP-SP) A frase em que o acento grave indica corretamente a ocorrência de crase é:

A) Eles pareciam aborrecidos, pois chegaram à recusar até mesmo um cafezinho.

B) Todos fizeram severas críticas à redação do texto; quanto à mim, quero ressaltar seus méritos.

C) Em seu discurso, o homenageado dirigiu-se especialmente àqueles que, em passado recente, o haviam censurado.

D) Sugeri que recorrêssemos à pessoas mais preparadas para tratar do assunto.

E) Este documento deve ser encaminhado à seu chefe, para que ele o assine o mais rápido possível.

---

**10**

(CESCEA) “Estando ..... meia hora na festa, sentia-se ..... vontade sorrindo..... toda jovem presente”.

Assinale a alternativa preenchendo corretamente as lacunas:

A) a – à – a

B) há – à – a

C) há – a – a

D) a – à – à

E) à –à – à

---

**11**

(ENEM 2009) Leia os textos e responda:

#### Texto I

No meio do caminho tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

tinha uma pedra

no meio do caminho tinha uma pedra

(...)

ANDRADE, C. D. Reunião. Rio de Janeiro: José Olympo, 1971

(fragmento).

#### Texto II

As lavadeiras de Mossoró, cada uma tem sua pedra no rio: cada pedra é herança de família, passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo (...) A lavadeira e a pedra formam um ente especial, que se divide e se reúne ao sabor do trabalho. Se a mulher entoava uma canção, percebe-se que nova pedra a acompanha em surdina...

(...)

ANDRADE, C. D. **Contos sem propósito**. Rio de Janeiro: *Jornal do Brasil*, Caderno B. 17/7/1979 (fragmento)

Com base na leitura dos textos, é possível estabelecer uma relação entre forma e conteúdo da palavra “pedra”, por meio da qual se observa

- A) o emprego, em ambos os textos, do sentido conotativo da palavra “pedra”.
- B) a identidade de significação, já que nos dois textos, “pedra” significa *empecilho*.
- C) a personificação de “pedra” que, em ambos os textos, adquire características animadas.
- D) o predomínio, no primeiro texto, do sentido denotativo de “pedra” como matéria mineral sólida e dura.
- E) a utilização, no segundo texto, do significado de “pedra” como dificuldade materializada por um objeto.

**12** (FUVEST-SP) “Amar solenemente as palmas do deserto, o que é entrega ou adoração **expectante** e amar o **inóspito**, o cru, um vaso sem flor, um chão vazio, e o peito **inerte**, e a rua vista em sonho, e uma ave de rapina”. Nos versos de Carlos Drummond de Andrade, as palavras destacadas significam, respectivamente:

- A) radiante, seco, sem atividade.
- B) que espera, inabitável, sem atividade.
- C) incondicional, inabitável, sem forças.
- D) que espera, sem finalidade, sem forças.
- E) incondicional, seco, inerte.

**13** (FEI-SP) Em “A sina dele era correr mundo”, o termo que melhor expressaria a ideia contida em “sina” seria:

- A) cotidiano
- B) busca
- C) objetivo
- D) história
- E) destino

**14** (UFV-MG) Assinale a alternativa em que a mudança de posição entre o substantivo e o adjetivo **não** pode acarretar alteração semântica:

- A) O grande traficante assusta a polícia. / O traficante grande assusta a polícia.
- B) O pobre viciado sofre muito! / O viciado pobre sofre muito!
- C) O alto traficante assusta a polícia. / O traficante alto assusta a polícia.
- D) O bom filho à casa torna. / O filho bom à casa torna.
- E) O velho amigo é que socorreu o viciado. / O amigo velho é que socorreu o viciado.

**15** (FMU/FIAM-SP) Aponte a alternativa em que mal e mau estão corretamente empregados.

- A) O mau lutador acha que as dificuldades estão mal colocadas
- B) O mal esforço não elimina o mal que as dificuldades trazem.
- C) O mal lutador luta mau.
- D) O mau é que entendo mal tudo isto.
- E) Mal o percebi, lutei contra o mal elemento.

**16** (ENEM 2009) Leia e responda:  
 O texto a seguir é um trecho de uma conversa por meio de um programa de computador que permite comunicação direta pela internet em tempo real, como o MSN *Messenger*. Esse tipo de conversa, embora escrita, apresenta muitas características da linguagem falada, segundo alguns linguistas. Uma delas é a interação ao vivo e imediata, que permite ao interlocutor conhecer, quase instantaneamente, a reação do outro, por meio de suas respostas e dos famosos emoticons (que podem ser definidos como “ícones que demonstram emoção”).

**João diz:** oi

**Pedro diz:** blz?

**João diz:** na paz e vc?

**Pedro diz:** tudo trunk

**João diz:** oq vc ta fazendo?

(...)

**Pedro diz:** tenho q sair agora...

**João diz:** flw

**Pedro diz:** vlw, abc

Para que a comunicação, como no MSN *Messenger*, se dê em tempo real, é necessário que a escrita das informações seja rápida, o que é feito por meio de

- A) frases completas, escritas cuidadosamente com acentos e letras maiúsculas (como “oq vc ta fazendo?”).
- B) frases curtas e simples (como “tudo trunk”) com abreviaturas padronizadas pelo uso (como “vc” – **você** – “vlw – **valeu!**).
- C) uso de reticências no final da frase, para que não se tenha que escrever o resto da informação.
- D) estruturas coordenadas, como “na paz e vc”.
- E) flexão verbal rica e substituição de dígrafos consonantais por consoantes simples (“qu” por “k”).

**17** (ENEM) Leia e responda:  
**Metáfora**  
 Gilberto Gil

Uma lata existe para conter algo,  
 Mas quando o poeta diz: “Lata”  
 Pode estar querendo dizer o incontível  
 Uma meta existe para ser um alvo,

Mas quando o poeta diz: “Meta”  
Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso não se meta a exigir do poeta  
Que determine o conteúdo em sua lata  
Na lata do poeta tudonada cabe,  
Pois ao poeta cabe fazer  
Com que na lata venha caber  
O incabível

Deixe a meta do poeta não discuta,  
Deixe a sua meta fora da disputa  
Meta dentro e fora, lata absoluta  
Deixe-a simplesmente metáfora.

*Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br>. Acesso em: 5 fev. 2009.*

A metáfora é a figura de linguagem identificada pela comparação subjetiva, pela semelhança ou analogia entre elementos. O texto de Gilberto Gil brinca com a linguagem remetendo-nos a essa conhecida figura. O trecho em que se identifica a metáfora é:

- A) “Uma lata existe para conter algo”.
- B) “Mas quando o poeta diz: ‘Lata’”.
- C) “Uma meta existe para ser um alvo”.
- D) “Por isso não se meta a exigir do poeta”.
- E) “Que determine o conteúdo em sua lata”.

**18**

(UNIFESP) Em “Quanto a Laura, ficou claro que sua maldade tem proporções oceânicas”, a figura de linguagem presente é:

- A) uma metáfora, já que compara a maldade com o oceano.
- B) uma hipérbole, pois expressa a idéia de uma maldade exagerada.
- C) um eufemismo, já que não afirma diretamente o quanto há de maldade.
- D) uma ironia, pois se reconhece a maldade, mas ficam pressupostos outros sentidos.
- E) um pleonasma, já que entre maldade e oceânicas há uma repetição de sentido.